

**EBOOK 2022**

# **CAMPO FUTURO - CAFEICULTURA**



**Campo Futuro**

## **CNA SENAR**

**Prof. Dr. Luiz Gonzaga de Castro Júnior[1]  
Matheus Mangia Marques[2]  
Profª. Dra. Jaqueline Severino da Costa[3]  
Raquel Vilela da Mata Miranda [4]**

[1] Coordenador Geral do Centro de Inteligência em Gestão e Mercados (CIM/UFLA).

[2] Coordenador do Projeto Campo Futuro no Centro de Inteligência em Gestão e Mercados (CIM/UFLA).

[3] Coordenadora Técnico-científico do Centro de Inteligência em Gestão e Mercados (CIM/UFLA).

[4] Assessora Técnica na CNA

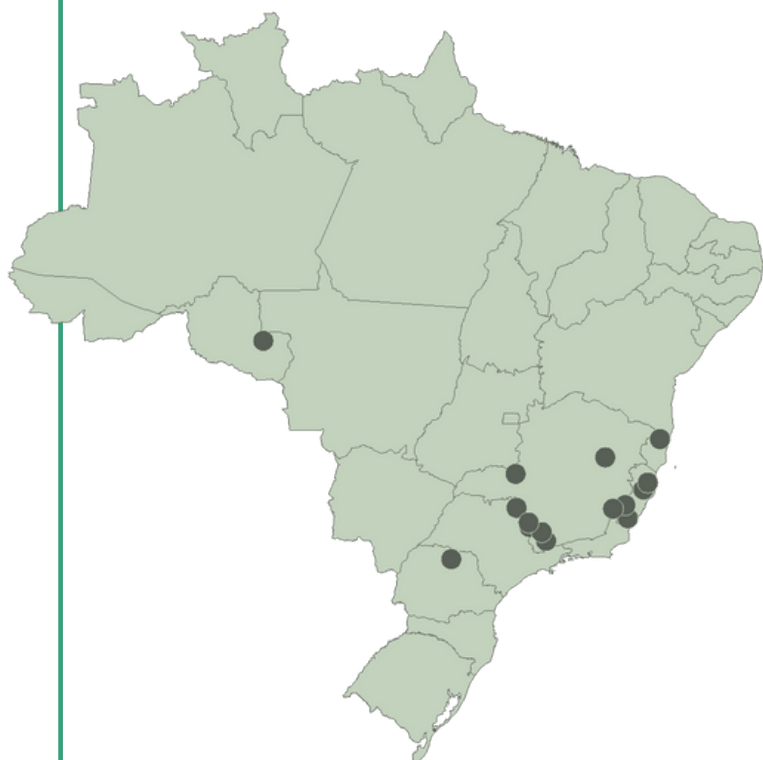


## DESTAQUES

### Déficit produtivo da safra 21/22 movimentou o mercado

O custo de produção para a cafeicultura no âmbito do Projeto Campo Futuro foi levantado em 15 praças no ano de 2022. Sendo 10 representantes do Coffea arabica (café arábica) e 5 do Coffea canephora (café conilon). A partir dos dados obtidos pôde-se constatar que a Margem Bruta foi positiva em todos os modais e que, mesmo com preços recebidos por saca relativamente altos, as margens encontram-se estreitas, em função principalmente das elevações nos custos de produção e das quedas de produtividade, decorrentes basicamente de problemas climáticos, que ocorreram em 60% das regiões analisadas.

Os períodos de estiagem, chuvas de granizo e geadas foram os principais fatores para a redução da produtividade.



## CUSTOS DE PRODUÇÃO: **CUSTOS ALTOS E REDUÇÃO DE PRODUTIVIDADE**

Além disso, a elevação no preços dos insumos foram mais expressivos nos painéis de 2022 do que no levantamento realizado em 2021, refletindo principalmente em aumentos nos custos com mão de obra, atividades mecanizadas e fertilizantes. Vale destacar a valorização dos itens de inventário que resultou em maior participação das depreciações no Custo Operacional Total (COT).

Código	Município	Estado
SP-CCD	Caconde	SP
SP-FRC	Franca	SP
PR-LDN	Londrina	PR
MG-GXP	Guaxupé	MG
MG-SRS	Santa Rita do Sapucaí	MG
MG-CAP	Capelinha	MG
MG-MC	Monte Carmelo	MG
MG-PCF	Poço Fundo	MG
MG-MNR	Manhumirim	MG
ES-BRJ	Brejetuba	ES
ES-ITA	Cachoeiro do Itapemirim	ES
ES-RBB	Rio Babanal	ES
ES-JAG	Jaguaré	ES
RO-CAC	Cacoal	RO
BA-ITB	Itabela	BA

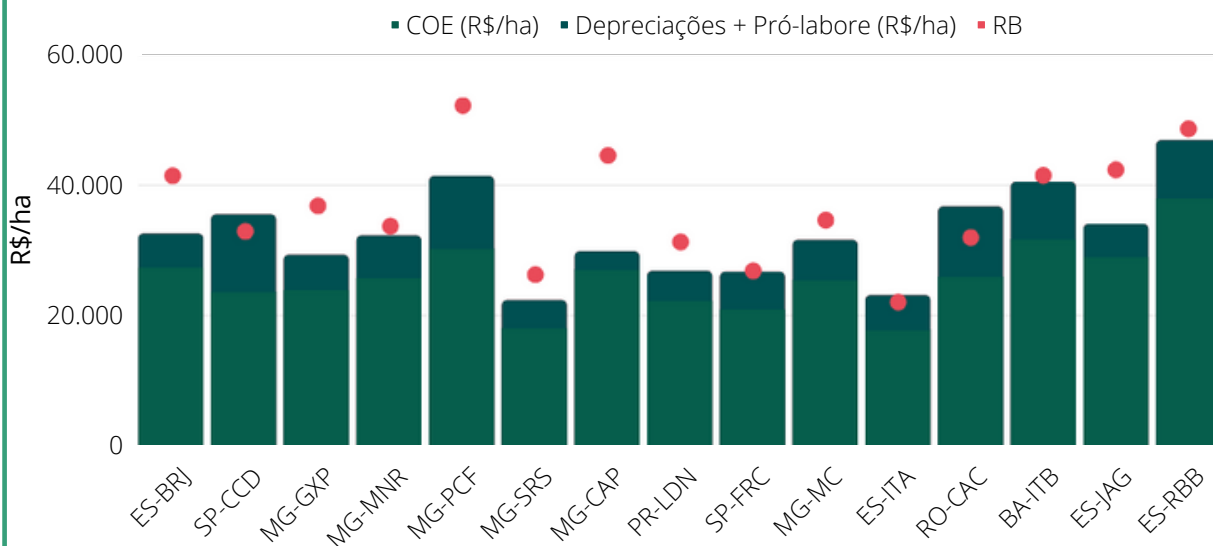
## ANÁLISE DE DADOS



Os preços do café arábica tiveram valorização média de 42% entre agosto de 2021 e agosto de 2022 e de 16% para o café conilon. Contudo, mesmo com a valorização dos preços médios para ambas variedades, os custos por hectare também se elevaram em média 63% para o arábica e 37% para o conilon, reduzindo as margens. Se forem considerados os custos por saca, uma vez que a produtividade foi reduzida na maioria dos painéis, os custos subiram ainda mais.

Dentro deste cenário algumas regiões analisadas acabaram sofrendo maior impacto em seus resultados. Guardadas as devidas diferenças de realidade produtiva em Cacoal (RO), Cachoeiro do Itapemirim (ES), Franca e Caconde (SP), estas regiões obtiveram margens comprometidas devido ao alto custo com a aquisição de Fertilizantes, que ocupou em média 40% do Custo Operacional Efetivo (COE).

**A alta dos preços da saca de café foi acompanhado das variações positivas dos cotações dos insumos que compõem o custo de produção**





## O QUE MAIS IMPACTOU

**Adubação:**  
Os desembolsos na aquisição de fertilizantes foi o item que mais pesou nos custos

## RESUMO DOS DADOS MÉDIOS - MÉDIA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CUSTO DO CAFÉ ARÁBICA

O custo com fertilizante representou

**35% do COE**

O item Mão de Obra ocupou

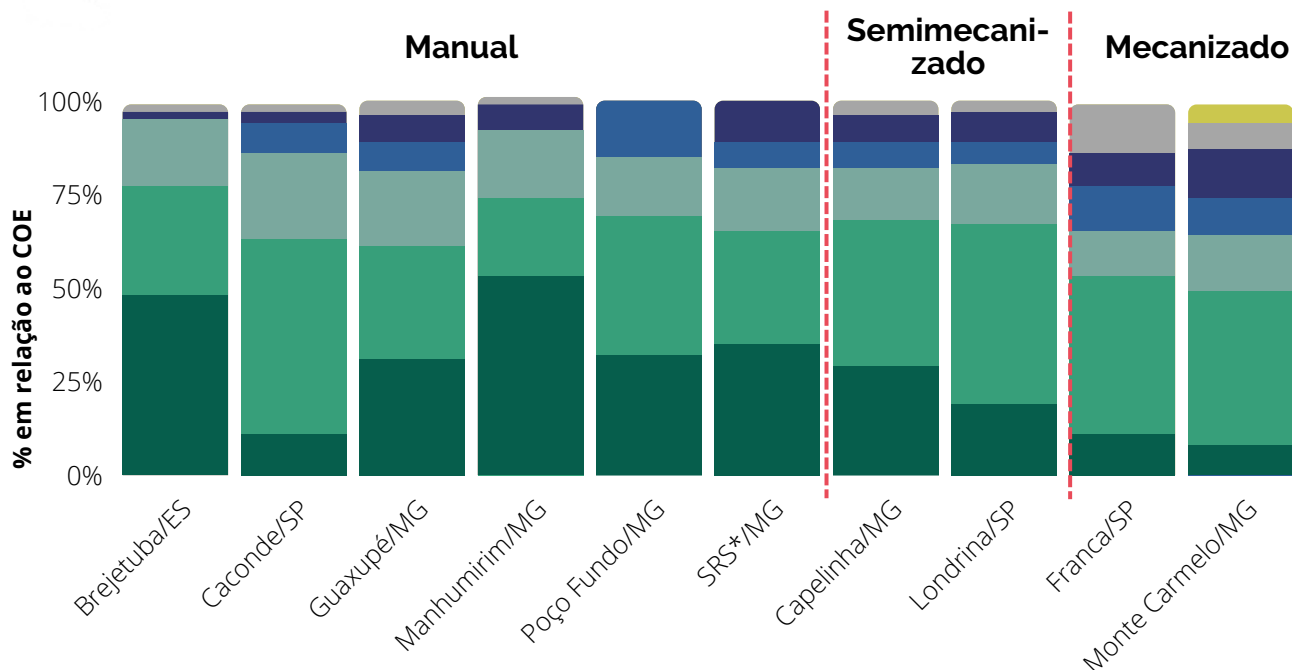
**28% do COE**

Em terceiro lugar os gastos gerais

**17% do COE**

Para o café arábica, o componente que mais onerou o produtor na maioria dos painéis foi o fertilizante, chegando a ser responsável por 50% dos desembolsos em Caconde (SP), fato que se justifica pela segunda maior produtividade encontrada. Nos modais com manejo de condução manual, com exceção de Caconde, o principal item de custo foi o desembolso com a mão de obra, que de maneira geral ocupou a segunda maior parcela do Custo Operacional Efetivo (COE), chegando a 48% do indicador em Brejetuba (ES). Em terceiro lugar o item Gastos Gerais representou 23% dos desembolsos em Caconde. Este item é formado pelos insumos utilizados no período da colheita e pós-colheita, as despesas de comercialização, a manutenção de benfeitorias e máquinas e os gastos administrativos.

- Mão de obra
- Fertilizantes e Corretivos
- Gastos Gerais
- Mecanização
- Produtos Fitossanitários
- Juros de Operações de Custeio
- Irrigação





## O QUE MAIS IMPACTOU

A Mão de Obra foi um dos itens mais dispendiosos ao produtor

## RESUMO DOS DADOS MÉDIOS - MÉDIA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CUSTO DO CAFÉ CONILON

O custo com fertilizante representou

**33% do COE**

O item Mão de Obra ocupou

**30% do COE**

Em terceiro lugar os Gastos Gerais

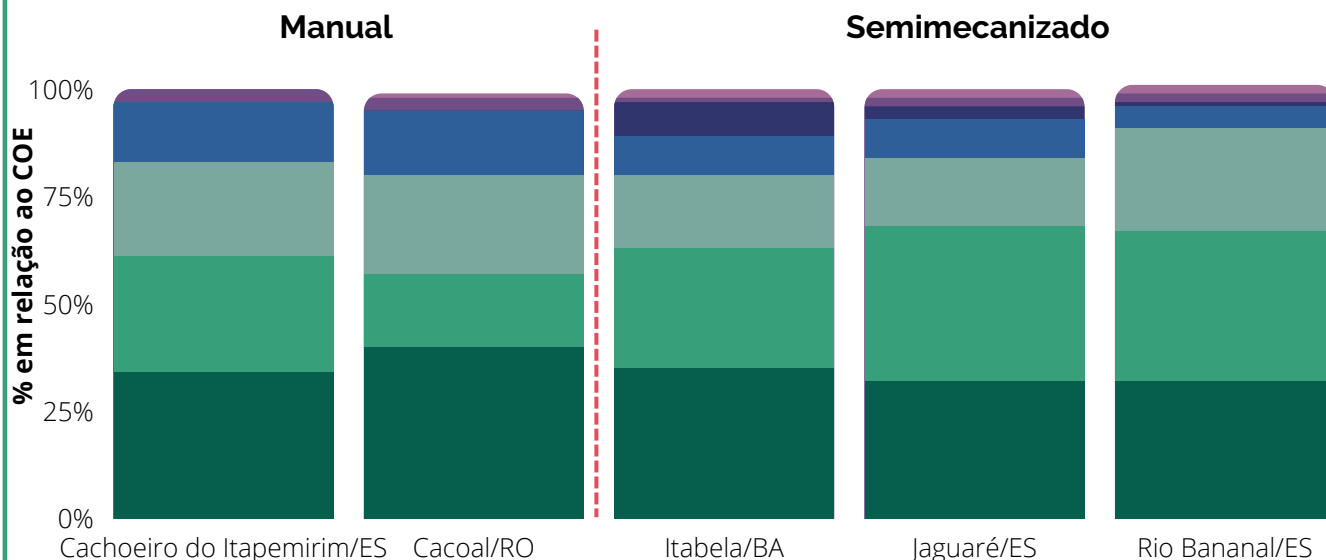
**20% do COE**

Com comportamento semelhante ao do café arábica, o café conilon teve como principal grupo de custo os gastos com fertilizantes, chegando a representar 37% do COE em Cacoal (RO), 34% em Cachoeiro do Itapemirim (ES) e 33% em Itabela (BA).

Em segundo lugar como item mais oneroso, a mão de obra, que chegou a 36% em Jaguaré e teve a menor participação em Cacoal com 17%.

Os desembolsos relacionados a Gastos Gerais variaram de 16 a 24% no Espírito Santo.

- Fertilizantes e Corretivos
- Mão de obra
- Gastos Gerais
- Produtos Fitossanitários
- Mecanização
- Juros de Custeio
- Irrigação



## 1º DESTAQUE TÉCNICO

Qualidade se manteve, por outro lado, a produtividade foi comprometida por intempéries climáticas

A eficiência produtiva atrelada a uma boa qualidade do café são as variáveis que historicamente têm forte influência sobre a receita da atividade. No que diz respeito à safra 2021/2022, os painéis realizados indicaram bom desempenho na qualidade dos cafés produzidos, entretanto, não foi averiguado diferenças impactantes na remuneração referente a este quesito pois, devido a menor oferta de café, mesmo os cafés de qualidade inferior foram comercializados a preços elevados. Tratando da outra variável com forte reflexo na receita, problemas climáticos como estiagem e geadas, que atingiram as regiões acompanhadas, impuseram uma redução na produtividade para o quadriênio, em nove dos quinze modais avaliados. A redução da produtividade, atrelada à elevação dos custos por hectare, comprometeram ainda mais as margens.

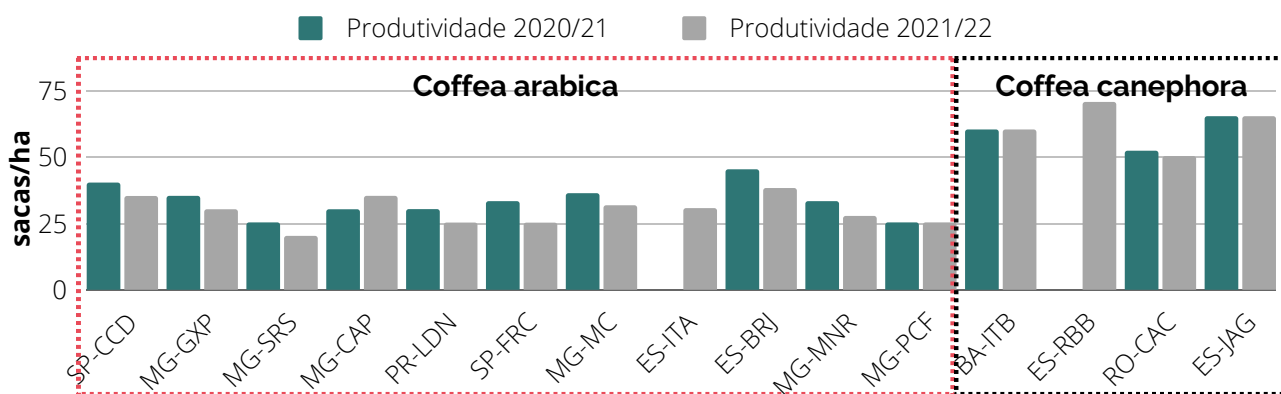
## 2º DESTAQUE TÉCNICO

Resultados econômicos tiveram alta influência dos preços recebidos.

O painel com melhor desempenho econômico, foi o modal de Capelinha – MG, explicado por um aumento da Receita Bruta por hectare de 85% em comparação a safra passada. Um aumento de 17% na produtividade média, justificado pela ausência de problemas climáticos, e um incremento de 60% no preço médio de venda do café nesta safra avaliada condicionaram a região a obter os melhores resultados.

Merece destaque o maior suporte de caixa em decorrência da obtenção de melhores preços de comercialização da saca, 39% maior em relação às demais praças pesquisadas no estado de Minas Gerais.

Embora Capelinha tenha apresentado o 3º maior custo operacional efetivo (COE) por hectare, R\$ 26.927,89, um outro diferencial apresentado foi o menor impacto dos custos fixos com depreciação e o pró-labore do produtor. Somando estes dois últimos itens ao COE, o valor de R\$ 29.808,63/ha (COT) é apenas o 10º maior entre as praças de café arábica pesquisadas.



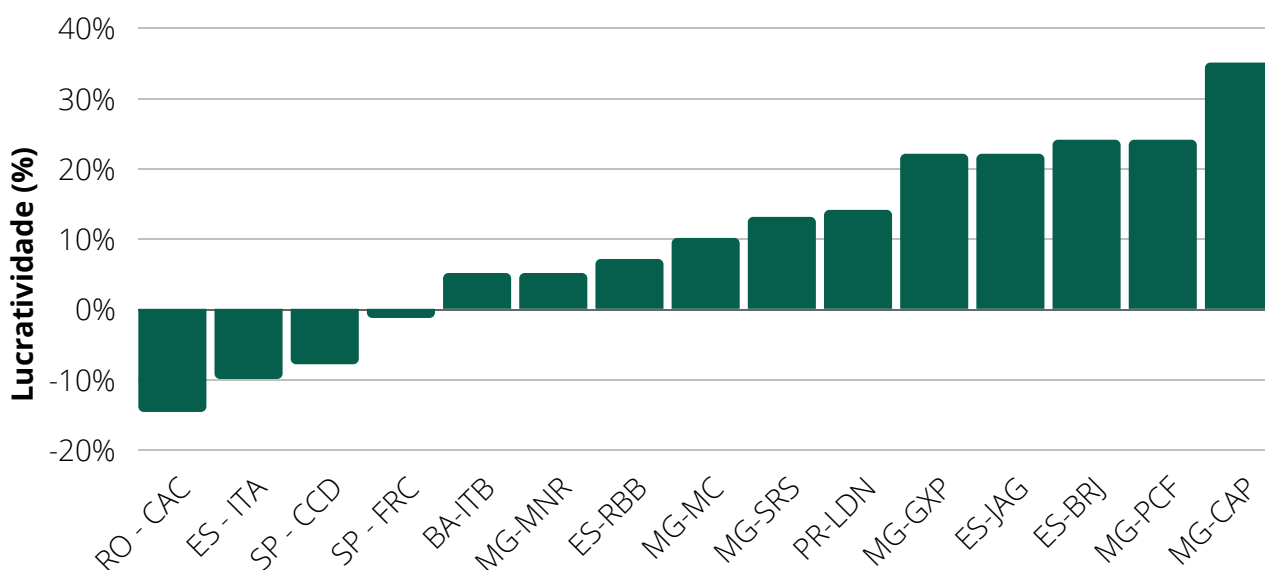


## RESULTADOS - MARGEM/LUCRO

### Lucratividade como termômetro de risco

Quanto menor for a lucratividade, mais próximo a receita estará do custo e maior será o risco da atividade.

- Quanto menor for a lucratividade, mais próximo a receita está dos custos operacionais totais, portanto maior é o risco da atividade. Lucratividades acima de 30% indicam maior segurança.
- Dos modais pesquisados apenas o de Capelinha (MG), em decorrência de um bom cenário de preços, e aumento de produtividade, se aproximou desse parâmetro.
- Em Cacoal (RO), Cachoeiro do Itapemirim (ES), Franca (SP) e Caconde (SP) a relação custo/preço de venda desfavorável, 108% em média (COT/RB), proporcionou às regiões maiores riscos, comprovados pelas lucratividades negativas.
- Do ponto de vista gerencial a lucratividade pode ser uma ferramenta para tomada de decisão para futuros investimentos na atividade.





## DADOS DE 2022 - CAFÉ

Características produtivas e Indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos										
Região	ES-BRJ	SP-CCD	MG-GXP	MG-MNR	MG-PCF	MG-SRS	MG-CAP	PR-LDN	SP-FRC	MG-MC
Espécie	Arábica	Arábica	Arábica	Arábica	Arábica/Orgânico	Arábica	Arábica	Arábica	Arábica	Arábica
Área produtiva (ha)	10	5	8	5	5	20	100	10	50	50
Produtividade (sacas/ha)	38	35	30	27,5	25	20	35	25	25	31,5
Sistema de Cultivo	Não irrigado	Não irrigado	Não irrigado	Não irrigado	Não irrigado	Não irrigado	Não irrigado	Não irrigado	Não irrigado	Irrigado
Tipo de Produção	Manual	Manual	Manual	Manual	Manual	Manual	Semimecanizado	Semimecanizado	Mecanizado	Mecanizado
Est. de Plantio (plantas/ha)	4.000	5.000	4.000	5.000	2.976	3.333	4.762	5.556	4.202	4.048
Indicadores econômico-financeiros										
COE (% em relação a Receita)	64%	71%	64%	76%	55%	70%	59%	71%	79%	72%
COT (% em relação a Receita)	76%	107%	78%	95%	76%	87%	65%	86%	101%	90%
MB (R\$/ha)	15.236,44	9.546,86	13.555,16	8.238,88	24.328,72	7.710,27	19.097,10	9.075,09	5.447,72	9.615,56
ML (R\$/ha)	10.017,40	-2.409,18	8.142,95	1.713,89	13.141,85	3.363,37	16.216,37	4.437,11	-327,42	3.399,60
Est. Capital Médio (R\$/ha)	R\$ 141.397,75	R\$ 114.383,00	R\$ 100.820,98	R\$ 104.297,98	R\$ 126.244,00	R\$ 63.186,50	R\$ 38.141,70	R\$ 213.172,81	R\$ 138.370,00	R\$ 147.439,71
Lucratividade (%)	23,54%	-7,28%	21,76%	5,05%	24,11%	13,09%	35,23%	14,20%	-1,24%	9,72%
TRC (%)	7,08%	-	8,08%	1,64%	10,41%	5,32%	42,52%	2,08%	-	2,31%

\*Lucratividade= ML/Receita unitária  
TRC= taxa de retorno do capital com terra (% ao ano)  
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).  
Elaboração: CIM e CNA.

Continua...



## DADOS DE 2022 - CAFÉ

Características produtivas e Indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



**Tabela 1: Resultados de cada painel**

Indicadores técnicos					
Região	ES-ITA	RO-CAC	BA-ITB	ES-JAG	ES-RBB
Espécie	Conilon	Conilon	Conilon	Conilon	Conilon
Área produtiva (ha)	12	5	50	20	10
Produtividade (sacas/ha)	30	50	60	65	70
Sistema de Cultivo	Não Irrigado	Irrigado	Irrigado	Irrigado	Irrigado
Tipo de Produção	Manual	Manual	Semimecanizado	Semimecanizado	Semimecanizado
Est. de Plantio (plantas/ha)	3.333	3.333	2.941	3.333	3.333
Indicadores econômico-financeiros					
COE (% em relação a Receita)	84%	81%	74%	66%	75%
COT (% em relação a Receita)	110%	115%	95%	78%	93%
MB (R\$/ha)	3.293,47	6.106,16	10.991,32	14.657,05	12.619,82
ML (R\$/ha)	-2.091,68	-4.688,05	2.126,85	9.530,63	3.659,44
Est. Capital Médio (R\$/ha)	R\$ 78.791,33	R\$ 92.458,27	R\$ 86.352,00	R\$ 126.063,42	R\$ 165.667,50
Lucratividade (%)	-9,96%	-14,65%	4,99%	21,88%	7,24%
TRC (%)	-	-	2,46%	7,56%	2,21%

\*Lucratividade= ML/Receita unitária  
 TRC= taxa de retorno do capital com terra (% ao ano)  
 Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).  
 Elaboração: CIM e CNA.



## CENÁRIO

**Após um início de ano com pico de preços no mercado futuro, volatilidade preocupa o setor.**

### Planejamento como premissa de investimentos

- Cafeicultores sofreram com redução de produtividade e elevação dos custos, puxados principalmente pelos altos desembolsos com fertilizantes, mão de obra e gastos gerais. Mesmo com preços recebidos por saca relativamente altos, as margens encontram-se estreitas.
- Falando de lucratividade (Margem líquida/Receita Bruta), os melhores números foram observados nas regiões de Capelinha-MG, Poço Fundo - MG, Brejetuba-ES e Jaguaré (ES). Por outro lado, Cacoal (RO), Cachoeiro do Itapemirim (ES), Franca (SP) e Caconde (SP) são regiões com maiores riscos à atividade, comprovados pelas lucratividades negativas.
- O momento vivido pela cafeicultura sugere cautela, principalmente na gestão de risco climático e econômico. O mercado que operou "invertido" nos últimos dois anos, com preços no físico mais atrativos que os preços futuros, tende a se normalizar, o que exigirá planejamento e gestão do momento de venda do produto. A recorrência de intempéries climáticas, e seu impacto na rentabilidade da atividade, pode ser mitigada através do Seguro Rural.

**Explore todas as oportunidades de adquirir mais conhecimento!**

**Conheça o Senar EaD!**  
**[www.ead.senar.org.br](http://www.ead.senar.org.br)**

# PERSPECTIVAS DE MERCADO PARA O PRÓXIMO ANO

## DE OLHO NO CLIMA E NA SAFRA BRASILEIRA

### FATORES ALTISTAS

#### INCERTEZAS CLIMÁTICAS

O mercado observa como será a produção nas principais países produtores. Nos últimos anos, a cafeicultura brasileira vem sendo muito desafiada por questões climáticas, mesmo com a regularização do volumes de chuvas na primavera de 2022, é cedo para garantir que a produção de 2023 será positiva, o que dependerá do "pegamento" das floradas e enchimento dos grãos. Além disso, deve ser levado em conta a característica de bienalidade da cultura do arábica, que em 2023 será ano de bienalidade negativa.

#### PONTOS

- A melhora da oferta brasileira dependerá da manutenção das boas condições climáticas.
- A constante queda dos estoques certificados de café arábica aliado às dúvidas em relação à produção brasileira pode continuar dando suporte às cotações.



Campo Futuro



CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM GESTÃO E MERCADOS



### FATORES BAIXISTAS

#### MELHORA NA OFERTA GLOBAL

Mesmo com as incertezas climáticas, as perspectivas de oferta mundial segue melhorando. É esperado uma recuperação da produção em importantes origens da América do Sul e Central.

#### PONTOS

- Diminuição dos gargalos logísticos para exportações brasileiras.
- O produtor ainda "carregará" altos custos de produção para a próxima safra. Em contrapartida, caso a melhora na oferta global se concretize, os preços do café tendem a recuar.
- Há preocupação com a demanda nos Estados Unidos e na Europa diante de uma potencial desaceleração econômica global